

DESENVOLVIMENTO

Liana John



NOTAS DE VIAGEM

A torre e os radicais urbanos

A Sky Tower, ícone da cidade de Auckland, é também um destino para o turismo radical, marca registrada da Nova Zelândia. Não poderia ser diferente, afinal, em que outro país do mundo haveria uma operadora de saltos e caminhadas nas alturas, instalada justo no principal cartão postal urbano?

Liana John - Planeta Sustentável - 23/07/2012

A torre de Auckland foi construída nos anos 1990, com 328 metros de altura, apoiada em oito pilares com fundações e amarras próprias para aguentar terremotos e ventos de até 200 quilômetros por hora. Logo virou símbolo da cidade, constando de todo tipo de comunicação turística e governamental.

Três elevadores com fundo e paredes de vidro levam turistas e funcionários direto ao 52º andar ou superiores, onde funcionam: um restaurante giratório, um bar, os sistemas de operação das antenas de telecomunicações e, claro, uma plataforma de "decolagem" de aventureiros em geral.

São duas modalidades:

- *skywalk* (num macacão laranja, no melhor estilo presidiário) e
- *skyjump* (num macacão de seriado japonês, azul com raio vermelho e amarelo).

Ambos partem de uma plataforma a 192 metros do chão, contando com a segurança de cordas e material de montanhismo.

Optei pelo **skywalk** e saí com uma guia, num grupo de seis pessoas, incluindo minha filha Melissa. O objetivo é dar uma volta completa do lado de fora da torre, sobre uma plataforma de ferro, vazada, de onde podemos ver os carros e as pessoas lá embaixo, além de toda Auckland, os parques urbanos, o porto, a baía e as diversas ilhas-vulcão das vizinhanças. Não é uma atividade para quem sofre de vertigem, com certeza, mas é encantadora para quem adora alturas, como eu!

O passeio em torno da torre leva quase uma hora e inclui alguns exercícios de coragem, como se apoiar com os pés na beiradinha e inclinar o corpo para trás, "sentando" no ar, ou, bem pior, apoiar o corpo na corda e inclinar-se para fora da plataforma, de frente para o nada! A cabeça sabe que a corda está lá e ainda tem um cinto de segurança atrás, mas o coração não obedece à razão e dispara a toda. Dá uma insegurança enorme, impossível não pensar no que aconteceria se a corda estourasse...

Já o **skyjump** é bem mais rápido e com muito mais adrenalina! Meus dois filhos, Melissa e Daniel, resolvem encarar. Colocam o macacão azul-relâmpago e vão lá para cima, enquanto uma mocinha nos acompanha, pobres pais, até a plataforma de aterrissagem. Sentamos num banquinho junto a um tatame vermelho com um alvo desenhado em branco. Um monitor de TV mostra os preparativos lá em cima, a 192 metros de altura.

Primeiro vem o Daniel. Haja coração! Quando eles contam até três e ele pula e só vemos aquela torre imensa com uma coisinha minúscula pendurada... Nós ficamos mudos - porque mesmo é que autorizamos? - mas ele vem cantando, feliz da vida!

Então é a vez da Melissa. Olhamos outra vez aquela telinha e a contagem regressiva, apreensivos. E se alguma coisa der errado? Mas ela também desce sorrindo. E atinge o alvo em segurança!

Patrocínio

Siga o Planeta

